



PERFIL DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA REGIÃO SUDESTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

JOÃO VITOR FERRAZ GOMES; PALOMA APARECIDA MATOS; MATEUS ESTEVA MONTEIRO SALERNO; YASMIN FERNANDES FERREIRA

Introdução: O câncer é uma multiplicação desordenada de células anormais, o qual ocorre devido a mutações genéticas. Excluindo a neoplasia de pele não melanoma, o câncer de colo de útero é o terceiro tumor maligno mais incidente na população feminina, sendo considerado a terceira causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Apesar de ser altamente passível a rastreio precoce, tal afecção apresenta altas taxas de incidência e mortalidade. **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer cervical, traçando um contraste entre a faixa etária e os estados do Sudeste. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, onde foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Para tanto, os dados coletados são referentes ao período de 2013 a 2023. Os critérios para seleção foram através do Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), em que foram utilizados os códigos C53 (Neoplasia Maligna no Colo do Útero) e D06 (carcinoma in situ do colo de útero), sendo filtrados em faixa etária de 25 aos 64 anos. **Resultados:** Foram observados um total de 75.673 casos entre 2013 a 2023, sendo São Paulo com 34.525 (45,7%), Minas Gerais com 23.780 (31,4%), Rio de Janeiro com 11.531 (15,2,%) e Espírito Santo com 5.837 (7,7%). Além disso, houve alta entre 2019 e 2022, com esse último ano representando 13,5% dos casos no período analisado. Com relação à faixa etária, a mais atingida foi a de 35 a 39 anos, com um total de 9.748 (12,9%) casos registrados, sendo que 4.296 (44,0%) ocorreram no estado de São Paulo. Assim, compreende-se que os dados apresentados explicitam mais casos nos últimos três anos, sendo São Paulo o mais acometido. **Conclusão:** Isto, portanto, percebe-se que a faixa etária de 35 até 39 anos é a mais afetada pela doença, com grande porcentagem no estado paulista. Ainda, é válido ressaltar sobre a necessidade de estudos para compreender tais dados e políticas públicas que fortaleçam à saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero, Região sudeste, Epidemiologia, Células anormais, Neoplasia.